

# À conversa com João Fazendeiro...

Entrevistámos João Fazendeiro Diretor de Enfermagem Nacional da NephroCare Portugal e Responsável pelo Gabinete Local de Resposta à Crise. Nesta conversa tivemos a oportunidade de felicitar a equipa pela recente publicação na revista *Acta Médica Portuguesa* do artigo “Vacinação Contra a COVID-19 numa Rede de Clínicas de Hemodiálise em Portugal: Uma Experiência Promissora”, bem como partilharmos aspetos relevantes no que respeita à pertinência deste trabalho.



**Qual o seu entendimento no que respeita a atualidade dos resultados desta publicação?**

**JFM:** Agradeço antes de mais a oportunidade de conversarmos. Relativamente à sua questão acerca do artigo ‘Vacinação Contra a COVID-19 numa Rede de Clínicas de Hemodiálise em Portugal: Uma Experiência Promissora’, devo dizer que é uma pergunta extremamente pertinente, afinal passou já bastante tempo desde que os dados foram recolhidos e analisados. Mas a resposta é sim. Continuamos a acompanhar os mesmos dados ao longo do tempo e de facto, os principais resultados da investigação, isto é, a redução muito significativa da incidência após a vacinação dos doentes em programa regular de hemodiálise, e consequentemente da hospitalização e mortalidade, que foram determinantes para a segurança daquela população de doentes, tem-se mantido e por isso mesmo os resultados do artigo mantêm toda a atualidade. É um claro sinal da importância da vacinação contra o SARS-CoV-2.



**Compreendo a sua resposta, mas estamos agora a observar um aumento generalizado da incidência, incluindo nas pessoas vacinadas, pelo que é fácil presumir que esse aumento também afetará a população em hemodiálise. Quer comentar?**

**JFM:** Mais uma excelente questão. De facto, todos assistimos a um aumento muito significativo da incidência de novos casos na população em geral. Ora as pessoas em hemodiálise fazem parte dessa população e são naturalmente afetadas por este aumento de incidência. Acresce que tratando-se de pessoas particularmente vulneráveis, o risco de infeção e sobretudo as consequências da infeção são também mais graves. Entendo que devemos olhar para este aspeto sob duas vertentes diversas. Primeiro, o papel da vacinação inicial, que decorreu em janeiro e fevereiro, foi determinante para salvar vidas neste grupo de pessoas doentes. E este é um facto incontornável. Em segundo lugar, pontuaria o facto de, tal como já foi amplamente demonstrado, com o passar do tempo

o efeito protetor das vacinas decair, e daí a importância de efetuar uma dose de reforço com urgência a esta população de doentes. Não o fazer, é claramente desperdiçar o enorme esforço que foi feito no início do ano.



### **Mas essa dose de reforço está a ser feita?**

**JFM:** A resposta simples é, está. A resposta adequada é, está a ser efetuada, mas a uma velocidade diferente e por grupos etários, não sendo de forma massiva como aconteceu em Janeiro e Fevereiro, e por isso mesmo se mantem o risco elevado para muitos destes doentes. Na primeira fase, a vacinação decorreu nas clínicas, em estreita colaboração com a task-force para a vacinação, a DGS, o SPMS, a ANADIAL e a CNAD, entre outras entidades. O resultado demonstrou uma elevada efetividade.



### **Significa isto que neste momento a cobertura de vacinação da dose de reforço está longe de abranger toda a população em diálise?**

**JFM:** Apesar dos progressos, a cobertura está ainda à roda dos 50%, enquanto em relação à primeira e segunda dose conseguimos taxas de cobertura superiores a 90%.



### **Com a aproximação das festividades Natalícias, tudo isto constitui preocupação?**

**JFM:** De facto, constitui. Estamos natural e genuinamente preocupados. Já o estávamos no Natal de 2020, ao ponto de termos efetuado campanhas internas para um Natal

seguro, com recomendações para colaboradores e doentes, mas as mensagens contraditórias provenientes de um sem fim de pessoas, com divulgação ampla nos meios de comunicação, a que as pessoas estavam expostas, tiveram um peso maior e todos nos recordamos das consequências e dos acontecimentos nos primeiros meses de 2021. Aliás, uma parte importante do combate à Pandemia passa pela comunicação, que deve ser clara, simples, mas efetiva. E sobretudo evitar o 'achismo', repetindo um termo usado por um grande pensador do nosso tempo (o padre Prof. Anselmo Borges). Estamos a entrar numa fase complexa do decurso da Pandemia, e todos os cidadãos são chamados a contribuir responsabilmente para o seu controlo. Atos irresponsáveis e inconsequentes, têm um enorme peso e afetam enormemente a vida dos outros, sobretudo dos mais vulneráveis.





**Mas como devemos proteger-nos desse excesso de informação, nem sempre tão correto ou com suporte científico.**

**JFM:** Uma pergunta com tanto de pertinente como de dificuldade na resposta.

Repito que devemos encarar as festividades que se aproximam, com responsabilidade e precaução. São momentos em que facilmente se quebram regras de segurança e isso poderá representar uma fatura a pagar muito elevada.

No que diz respeito à informação, apenas posso recomendar que se sigam as recomendações das autoridades de saúde, evitando o serpentear entre fontes, sobretudo para não andarmos à procura das recomendações que gostaríamos de ouvir, mas sim seguindo as recomendações baseadas no conhecimento. Se por um lado não se pretende alarmismo infundado, que não aproveita a ninguém, por outro não se pretende facilitismo perigoso.

Medidas de prevenção e proteção como a lavagem frequente das mãos, o uso de máscara e a etiqueta respiratória e o distanciamento físico, deram já provas e devem manter-se.



**Obrigado pelo seu tempo e pelas suas recomendações.**

**JFM:** Eu é que agradeço a oportunidade e desejo a todos um Natal Feliz e seguro, para podermos ter muitos mais 'Natais'!

### João Fazendeiro Matos

Diretor de Enfermagem Nacional da NephroCare Portugal e responsável do Gabinete Local de Resposta à Crise da Fresenius Medical Care Portugal. É autor de múltiplos artigos científicos em revistas nacionais e internacionais e de vários capítulos de livros também publicados quer nacional quer internacionalmente. Tem como principais áreas de intervenção a qualidade e segurança dos cuidados de Enfermagem à pessoa em hemodiálise e o controlo de infeção.

Internacionalmente, tem responsabilidades no suporte e integração de países emergentes.

